



Takamitsu Sato, Ministro Neri Geri e Nathan Herszkowicz

22º Encafé comemora os 25 anos do Selo de Pureza ABIC

Realizado no Centro de Convenções do resort Enotel, em Porto de Galinhas (PE), o 22º Encafé – Encontro Nacional das Indústrias de Café reuniu mais de 350 profissionais do setor, entre torrefadores, fornecedores de equipamentos, produtos e serviços e representantes de entidades parceiras.

Promovido pela ABIC, com o patrocínio do Sebrae Nacional, do BNB – Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, esta edição marcou as comemorações dos 25 anos do Selo de Pureza, certificação pioneira na área de alimentos e bebidas e uma das responsáveis pelo crescimento do consumo interno que, neste período saltou de 6,4 milhões de sacas para quase 21 milhões de sacas.

Homenagem a personalidades do agronegócio

Para celebrar a data, a ABIC realizou, já na cerimônia de abertura do Encafé, uma significativa homenagem a personalidades e lideranças do agronegócio, com a entrega da Medalha Mérito Industrial do Café e seu diploma. Foram contemplados: o Ministro da Agricultura Neri Geller; Sussumo Honda, da Abras – Associação Brasileira de Supermercados; Mauricio Miarelli, do CNC; Guilherme Braga, do CCCRJ e do Cecafé; Pedro Guimarães Fernandes, da ABICS; João Alves de Lima, do Café 3 Corações; Rita Mi-

lagres, do MIDIC; Dr. Luiz Antônio Machado César, diretor da unidade Café e Coração do InCor da Faculdade de Medicina da USP, e o jornalista Mauro Zafalon, da coluna diária ‘Vaivém das Commodities’, da Folha de São Paulo.

Pedro Parente vê piora nos indicadores econômicos

Entre as palestras, destaque para a ministrada por Pedro Parente, ex-ministro do Planejamento e da Casa Civil do governo de Fernando Henrique Cardoso e presidente da Bunge Brasil até abril deste ano. Em

sua apresentação, ele fez uma análise do cenário político econômico do país pós-eleições, dizendo que o rumo segue incerto e que poderá haver dificuldades para crescer em 2015. “Tivemos uma deterioração muito forte nos últimos quatro anos e agora temos um desarranjo na macroeconomia, com baixo crescimento e inflação elevada”, disse o ex-ministro. Para ele, uma comparação entre os indicadores de 2014, final do primeiro mandato da presidente, e de 2010, final do último mandato do presidente Lula, deixa claro a piora do quadro econômico.

Como exemplo, Parente citou alguns indicadores. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve um crescimento de 7,5%, enquanto este ano, o crescimento não deve passar de 0,1%, segundo previsão do Boletim Focus, do Banco Central. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2010 com uma alta de 5,9%, e deve terminar 2014 em 6,5%, no teto da meta de inflação, também de acordo com o Focus.

Tendências do consumo e da oferta e demanda do café

Outra palestra que atraiu o público foi a apresentada por Thiago Maia, da Nielsen, sobre a pesquisa Tendências de Consumo de Café. De acordo com o estudo, o consumo nacional cresceu 4% em volume, no período de outubro de 2013 a outubro de 2014. Levantamento feito pela ABIC também indica que o consumo nacional vai crescer, podendo até superar a taxa da Nielsen, quando forem computados os



Ministro Neri Geri, Vando Silvestre, Guilherme Braga e Takamitsu Sato no estande do Cecafé

dados finais deste ano da entidade. Com esse avanço da demanda, o Brasil deverá terminar o ano com uma demanda de 21 milhões de sacas de café.

Segundo Thiago Maia, um dos segmentos que mais cresceu foi o de monodose, com as cápsulas de café. Embora ainda muito pequeno, o segmento teve evolução de 55,5% nos últimos 12 meses (out.2013 / out.2014). Porém, enquanto o café está presente em 98% dos lares brasileiros, as cápsulas estão em 1%, o que mostra o potencial de crescimento.

Ross Colbert e Rafael Barbosa, ambos do Rabobank, também atraíram o público com a palestra sobre Oferta e Demanda de Café no período 2014/2015. De acordo com eles, a produção mundial de café poderá crescer nesta temporada, mas não o suficiente para compensar as perdas no Brasil que deverá colher o máximo de 47 milhões de sacas. Especialista de agronegócios e

alimentos (*food and Agri Research*) do banco, Rafael Barbosa afirmou que o clima seco certamente impactou o andamento da safra para o próximo ano e o cenário ainda é de incerteza. Segundo Barbosa, a situação dos cafezais varia muito de acordo com a região e por esse motivo o Rabobank trabalha com um intervalo de possibilidades para 2015: um mínimo de 42 milhões de sacas e máximo de 47 milhões.

A programação também inclui Grupos de Discussão sobre Tendências de Consumo de Café Gourmet e Monodoses e sobre Gestão de Processo, Tecnologia e Modernização na Otimização de Custos. Também foram realizados workshops sobre Ciência da Torra de Café e Diálogos Líquidos – harmonização de Café e cerveja, com o consultor Ensei Neto. Paralelamente às palestras, o público pôde conhecer as novidades apresentadas na Exposição de Máquinas, Equipamentos, Produtos e Serviços. (E)



Homenageados e convidados do evento



